



Câmara Municipal da Lapa
Estado do Paraná

CÂMARA MUNICIPAL

LAPA - PR

FLS. Nº 01

36

PROJETO DE Lei nº 009/93.

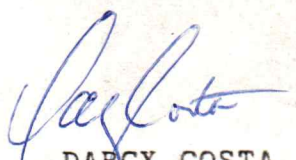
Synula: Denomina uma das vias pyblicas desta Cidade.

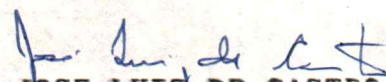
A Câmara Municipal da Lapa, Estado do Paraná, A P R O V A

Art. 1º - Fica denominado de RAUL SIQUEIRA, a rua "E" na Vila do Principe, localizada entre a Rua "F" e a Rua "D", iniciando na Rua Ivan Ferreira do Amaral, no sentido Sul-Norte.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando as disposições em contrario.

Edifício da Câmara Municipal da Lapa, em 13 de abril de 1.993.


DARCY COSTA
1º Secretário


JOSE LUIZ DE CASTRO
Presidente



ANTE-PROJETO DE LEI Nº 005/93

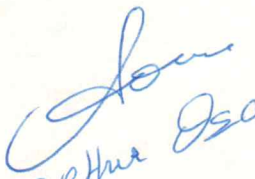
Súmula: Denomina uma das vias
públicas desta Cidade.

Art. 1º - Fica denominado de **RAUL SIQUEIRA**, a rua "E" na Vila do Príncipe, localizada entre a Rua "F" e rua "D", iniciando na Rua Ivan Ferreira do Amaral, no sentido Sul-Norte.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data da sua publicação, revogando as disposições em contrário.

Lapa, 22 de março de 1993


OSMAR TEIDER
VEREADOR


ARTHUR OSCAR FIDALGO

CÂMARA MUNICIPAL
LAPA - PR.

PROTOCOLO Nº 587/93

DATA 22.03.93

RAUL SIQUEIRA

1917 - 1991

Lapa - Paraná

RAUL SIQUEIRA

DADOS PESSOAIS:

Raul Siqueira nascido na Lapa em 18 de setembro de 1917. Oitavo filho de uma extensa família cujo pai - **Joaquim Siqueira** era imigrante europeu, vindo de Portugal (Coimbra) aos 27 anos, radicando-se na Lapa; e de **Emilia Dornelles Siqueira**, brasileira.

Casado em 20 de outubro de 1945 com **Ondina Pierin Siqueira**, natural da Lapa, descendente de tradicional família lapeana cujos antepassados também foram imigrantes, só que desta vez italianos.

O casal teve quatro filhos, todos lapeanos. Quanto à formação educacional destes impunha-se um desafio, virtualmente a ser transposto, que era a formação universitária de todos. Esse objetivo foi conseguido graças ao exemplo, esforço, dedicação e orientações sempre firmes desse casal.

O mais velho **Raul Clei Siqueira**, engenheiro civil dedicando-se à construção de estradas férreas e de rodagem. Casado com **Vera Regina Coccaro Siqueira** nascida em Santana do Livramento no Rio Grande do Sul, é formada em Direito. **Joésio Deoclécio Pierin Siqueira** é o segundo filho atuando em engenharia florestal a nível nacional e internacional; Professor da Universidade Federal do Paraná é considerado hoje um dos especialistas brasileiros sobre a floresta amazônica. Casado com **Ilma Lopes Soares de Meirelles Siqueira**, nascida no Rio de Janeiro, professora universitária.

Júlio Joaquim Siqueira dedica-se à medicina especializada em angiologia e cirurgia vascular, já ocupou vários cargos de saúde junto à Secretaria de Saúde do Estado do Paraná. Casado com **Márcia Teresinha Dalledone Siqueira**, natural de Curitiba, professora universitária.

A caçula **Erlicléia Inês Siqueira Marques** é bibliotecária junto à COMEC - Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba ligada ao Governo do Estado do Paraná. Casada com o também lapeano **Luís Antônio Marques**, industrial, tendo participado de eventos nacionais e internacionais.

Faz parte ainda da família de **Raul Siqueira** sua filha adotiva **Ercília Siqueira Santos** auxiliar de enfermagem, funcionária pública junto à Secretaria de Saúde do Estado, casada com **Eurico Tadeu Ribeiro dos Santos**, Dirigente Sindical; e onze netos na faixa etária entre 16 e 3 anos.

Raul Siqueira residia na Lapa, na Rua João Antônio Ramalho, nº 563 Fone: 822 2522.

Faleceu em 3 de setembro de 1991.

VIDA PROFISSIONAL:

Raul Siqueira começou a trabalhar muito cedo, ajudando os irmãos como lavrador e ao par disso desenvolvia seus estudos na Lapa, neste mesmo período seu pai exercia o cargo de feitor da estrada de ferro R.V.P.S.C.

Mais tarde trocou o campo pelo transporte intermunicipal de viajantes e vendedores. Tal transporte era realizado em carroças ou à cavalo.

Aos quinze anos exercia as tarefas de ajudante de topógrafo, auxiliando na demarcação do novo traçado da linha férrea da R.V.P.S.C. entre Engenheiro Bley e Campo do tenente.

No período que se seguiu entre 1937 a 1940, trabalhou como motorista no transporte de erva mate e madeira do interior para beneficiamento na Lapa.

Pelo decreto nº 213 da Prefeitura Municipal da Lapa datando de 13 de dezembro de 1940, **Raul** foi nomeado para exercer o cargo de "Guarda Sanitário" após curso realizado em Curitiba, inaugurando neste momento a bandeira e a luta que marcou sua vida, em prol da melhoria das condições de saúde da população, do saneamento básico da cidade, com ampla orientação ao atendimento domiciliar, ambulatorial e quando necessário encaminhamento para o internamento hospitalar. Essa batalha visava sobretudo a população carente, de baixa renda, residente na periferia.

A partir da década de 40 passou de um lado, a integrar o quadro de funcionários da administração estadual, da Secretaria de Saúde e Bem-Estar Social (em 16 de novembro de 1942), e de outro o seu aperfeiçoamento profissional, através de cursos e treinamentos oferecidos pelo Departamento de Saúde, constituindo-se na vanguarda médica da época como por exemplo o Curso de Guarda Sanitário de acordo com o Decreto Estadual nº 65 de outubro de 1942.

Suas atividades eram exercidas no Posto de "Higiene", quer em funções administrativas quando ocupou a chefia ou em funções técnicas ligadas às questões sanitárias.

Destacando-se aí as várias campanhas de vacinação e revacinação da população; o combate às epidemias; cadastramento dos doentes portadores de Hanseníase (Lepra), entre outras.

Seu trabalho era desenvolvido em conjunto com os médicos responsáveis pela Unidade Sanitária, naquele momento sob a chefia do **Dr. Humberto Carrano**. O Ministério da Saúde, através da SUCAM no município da Lapa desenvolveu um programa visando o controle e erradicação dos portadores do Mal de Hansen (Lepra) sob orientação do **Dr. Ary Scheidt**, tarefa que **Raul Siqueira** tomou frente, não só na Lapa mas nos municípios vizinhos como: Campo do Tenente, Antônio Olinto, São Mateus do Sul, Porto Amazonas. O cadastramento realizado foi um dos mais completos desenvolvidos até então no Paraná, graças a sua experiência pregressa quando do IV Recenseamento Geral do Brasil, realizado em 1950, onde participou como recenseador (Identidade nº 25 de 26-06-1950).

Concomitante as atividades públicas, trabalhou como comerciante em Armazém de Secos e Molhados até o ano de 1956. Ocasão em que passou a se dedicar a avicultura,

em propriedade própria, localizada em Passa Dois, município da Lapa. Tal atividade contou com a participação e apoio de sua família por mais de dez anos.

Graças ao seu trabalho e dedicação foi designado pela Portaria nº 1012 de 27-04-67 da Secretaria Pública a ocupar o cargo de 1º Suplente de Delegado de Polícia. Em várias oportunidades ocupou a função de delegado desempenhando as tarefas inerentes ao cargo, sempre com base na justiça e humanidade, princípios que lhes eram inerentes.

Em 08 de julho de 1968, **Raul Siqueira** aposentou-se como funcionário público estadual, inaugurando uma nova fase em sua vida, agora dedicada a política e mais intensamente ao bem-estar e a saúde da população lapeana.

A sua vida política foi marcada por duas eleições significativas, como Vereador junto à Câmara Municipal da Lapa.

A primeira legislatura que participou data de 15 de novembro de 1968 sob a Legenda da Aliança Renovadora Nacional - ARENA - obteve votação expressiva, 745 votos, aproximadamente 10% dos votos totais, detendo a primeira colocação.

Em 15 de novembro de 1976 assume pela segunda vez a vereança com o aval de 890 votantes num total de 10 mil aproximadamente. Foi o vereador mais votado de então, filiado a ARENA, escolhido vice-presidente da Câmara Municipal da Lapa.

Sempre objetivando a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos lapeanos, **Raul** apresentou vários projetos, dentre eles:

- Posto Telefônico para Marienthal;
- Energia elétrica no Loteamento "Jardim Barcelona";
- Transporte gratuito para os estudantes;
- Melhorias globais para o Parque do Monge;
- Gestões junto ao Banco Nacional de Habitação para construção de casas populares;
- Gestões junto ao Instituto de Previdência do Estado - IPÊ, para melhoria dos serviços médico-odontológicos aos funcionários estaduais, lotados na Lapa;
- Gestões junto a SANEPAR para melhoria nas condições de distribuição e ampliação da rede de distribuição de água.

A sua vida política foi sempre acompanhada do reconhecimento de todos que os apoiavam, a exemplo dos diplomas de "Honra ao Mérito" que recebeu na Lapa em diferentes oportunidades, pelos relevantes serviços prestados à comunidade. Mas o seu esforço pessoal caminhava sempre num crescente, em busca do aprimoramento e da perfeição, o que pode ser avaliado pelos seus cursos políticos realizados na Universidade Federal do Paraná ministrados por professores altamente qualificados como: **Guilherme Lacerda Braga Sobrinho, Véspero Mendes, Odebal Bond Carneiro, Maria de Lourdes Montenegro Holzmann, Arnaldo Rebello** entre outros.

Em janeiro de 1969 **Raul** foi novamente contratado pela Fundação Hospitalar do Paraná, para desempenhar desta vez funções de administração hospitalar no Sanatório São Sebastião da Lapa.

Para isso preparou-se através de cursos específicos a sua área de atuação, com o curso de "Especialização de Administração" promovido pelo Departamento de Educação e Cultura da UFPR / SPEA; e o de "Reciclagem de Administração de Hospitais e Órgãos de Apoio Técnico" promovido pelo Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos da secretaria de Estado da Saúde e do Bem-Estar Social do Paraná.

Sua experiência profissional permitia afirmar conscientemente que "as instituições de saúde, tanto pública como privada, hospitalares ou não; de maneira geral possuíam uma série de problemas quer sejam de ordem: econômica, profissional, educacional, assistencial, entre outros e assim administrar uma instituição de saúde era o mesmo tempo tarefa complexa, laboriosa e também um desafio apaixonante.

A valorização global dos serviços da Instituição era fundamental para o bom desempenho das tarefas, bem como para a melhoria da produtividade.

O convívio entre funcionários, doentes, familiares, acompanhantes e visitantes deveria ser harmonioso. Partindo do princípio que o respeito e a compreensão do momento que as pessoas estavam enfrentando era delicado, e que qualquer um poderia ser acometido de doença semelhante ou as vezes até pior".

Com essa filosofia de trabalho permaneceu como administrador do Sanatório São Sebastião da Lapa até setembro de 1972, quando foi transferido para Curitiba, onde iria desempenhar as funções de supervisor hospitalar das Unidades Hospitalares de Curitiba e região metropolitana pertencentes à Fundação Hospitalar do Paraná, (Hospital Colonia Adauto Botelho; Hospital Colonia São Roque; Hospital Oswaldo Cruz; Hospital e Maternidade Vitor do Amaral; Casa do Paraplégico e Hospital de Crianças Cesar Pernetta).

Em outubro de 1973, foi nomeado Administrador Hospitalar, do Hospital Oswaldo Cruz, em Curitiba, período em que o nosso Estado estava enfrentando o maior surto de meningite da sua história, o qual atingiu o seu ponto máximo no ano de 1974. Lembrava a todos que a Instituição era constituída por inúmeros trabalhadores, técnicos e profissionais, de categorias diversas distribuídos numa hierarquia sócio - econômico - profissional, caracterizada por motivações e interesses muitas vezes distintos, mas que o objetivo de todos no hospital deveria ser o bem-estar biopsicosocial do doente.

No desempenho da administração hospitalar impõe-se a perícia funcional, sabendo respeitar a ética dos diversos profissionais. Não colocando em dúvida ou questionando os procedimentos e condutas adotadas no tratamento, mas ao contrário dando condições para que os mesmos sejam executados dentro dos padrões científicos atuais

Em reconhecimento aos serviços prestados, foi nomeado Administrador da Casa do Paraplégico, acumulando com o Hospital Oswaldo Cruz.

Por ocasião das comemorações dos 65 anos de inauguração do Hospital Oswaldo Cruz, antigo Hospital de Isolamento (28-01-1928), ocorrida recentemente, muitas homenagens foram prestadas aos funcionários, administradores e diretores de ontem e de hoje; com destaque às prestadas a **Raul Siqueira**.

No livro publicado pelo **Dr. Lindolfo Fernandes**, com o título "O Hospital Oswaldo Cruz e a Epidemiologia no Paraná", refere-se a Raul nas páginas 72 a 76.

"... no trato destes momentos e das não poucas situações difíceis de seu dia a dia, a presença de sua secreta arquitetura:

*a dedicação silente de seus
servidores,
seis décadas a fio,
engendrando,
no frio dos muros e das horas,
as marcas perenes do afeto e
do humano.*

Nunca é demais seu registro, sobretudo diante do sóbrio evidenciado nos dias de hoje nas relações de trabalho, delimitadas por um profissionalismo semântico que mascara, de fato, um grande empobrecimento, inaceitável em qualquer círculo, que dirá no âmbito das práticas de saúde.

A frente desta equipe, presentes em todas as suas falas, duas figuras ímpares da história hospitalar paranaense, amigos desde sempre e dos tempos em que juntos estiveram no Sanatório da Lapa: o **Dr. Hamilton Espíndola** e o **Sr. Raul Siqueira**. Este, seu Administrador incansável; aquele, a exemplo do que representara **Pretextato Taborda Athayde**, um dos grandes diretores da casa.

"Não mediam esforços, nem palavras, mesmo rudes, quando necessárias, na busca do que fosse preciso, desfrutando de um grande respeito, semeado no íntimo de cada funcionário e oriundo da consideração com que cada um destes era por eles tratado, seja uma simples servente, seja um renomado especialista".

Confidenciaram-me os servidores com os quais me entrevistei, sobre os dois.

Esquina (muros de pedra e de solidariedade) entre o "puro" e o "impuro", a sustar o contágio e a tratar o mais grave das doenças agudas transmissíveis no Estado, o "Oswaldo Cruz" deles recebeu uma dose significativa daquele que é seu principal farmaco-atributo do fazer sanitário: o sentimento humano do apego pelos que sofrem, que não têm nenhuma razão que os condene a andar sem manta: os indigentes, tônica entre os atendidos no hospital.

Não me foi possível colher suas falas. Já haviam se dirigido à mora da sombria. Resta-nos o depoimento de seus familiares e pares de trabalho ...

... junto ao **Dr. Hamilton**, e mais tarde, após sua saída, com o **Dr. Ary Fontoura da Silva**, a figura inolvidável daquele que fez o principal administrador do hospital, "este lapeano dos melhores", o **Sr. Raul Siqueira**.

Muito dele se falou e se fala no ambiente sanitário paranaense. Introduzo aqui, em meio a estas não poucas falas, a de seu filho e (também) funcionário, **Júlio Siqueira**, sempre próximo a ele e a seus trabalhos:

"Como administrador hospitalar, tinha a consciência de que as instituições de uma forma geral, públicas ou privadas, hospitalares ou não, possuíam uma série de problemas: econômicos, profissionais, educacionais, assistenciais, comunitários e hierárquicos, o que tornava mais complexa e, ao mesmo tempo, mais apaixonante a tarefa de administrá-las.

Tinha certeza de que a valorização global dos servidores era fundamental para o bom desempenho das tarefas, melhorando sua produtividade. O convívio entre funcionários, doentes, acompanhantes e visitantes, deveria ser harmonioso, partindo do princípio de que o respeito e a compreensão eram fundamentais no momento delicado representado pela doença, do qual nenhum ali estava a salvo.

Seus funcionários deveriam enfrentar as dificuldades de forma honesta, franca e com soluções as mais simples possíveis, discutindo-as com os demais colegas ("Para toda dificuldade sempre há uma solução").

O ambiente de trabalho deveria ser preservado a todo custo, conservando-o o mais agradável possível, com vistas à boa acolhida aos que dele necessitavam. Lembrava a todos que a instituição era constituída por inúmeros servidores, de categorias diversas e caracterizadas por interesses e motivações muitas vezes distintos, mas, em sua somatória, prevaleceria sempre um objetivo maior: o bem-estar do enfermo".

Lembrava a todos que a instituição era constituída por inúmeros servidores, de categorias diversas e caracterizadas por interesses e motivações muitas vezes distintos, mas, em sua somatória, prevaleceria sempre um objetivo maior: o bem-estar do enfermo".

"... administrar não é só presenciar. É dar exemplos. É, acima de tudo, entender e ensinar os funcionários a compreenderem a instituição, seus objetivos, suas dificuldades, desde uma simples limpeza com água e sabão, até uma desinfecção com produtos de última geração.

É planejar, organizar, avaliar, liderar com honestidade, simplicidade e lealdade, delegando tarefas e responsabilidades, com a certeza de que as finalidades serão alcançadas, como fruto, sobretudo, do respeito ao servidor, qualquer que seja sua qualificação".

Raul Siqueira

Não bastassem **Hamilton** e **Raul**, sua liderança e sua profunda inserção no cotidiano hospitalar, um terceiro nome, de igual peso e de igual dedicação às causas do "Oswaldo Cruz", a eles se somou: o do **Dr. Ary Fontoura da Silva**.

"Um homem notável em todos os sentidos, de um grande conhecimento, tão humano quanto sua vasta paciência para lidar com os mais diferentes problemas do hospital, sem nunca alterar-se.

Aprendi muito com ele".

... encerrou-se com estes três senhores, uma segunda época de ouro do Hospital Oswaldo Cruz, em que, pesem-se todas as adversidades anteriormente assinaladas, sua tônica permaneceu aquela ali semeada desde os tempos de **Pretextato Taborda**, ou antes ainda, nos anos de **Virmmond** e de **Novaes**: a ética e o zelo profissional elevados ao máximo grau possível, oriundos do respeito pelas pessoas, neste instante difícil representado pela enfermidade e pela dor que lhe é inerente. Sobretudo em se tratando de um lugar para onde acorriam os "indesejados", portadores do "transmissível", com todos os seus estigmas.

Mais do que nunca faz-se necessário o resgate de figuras e fatos tão nobres e enobrecedores de uma história tão recente e, paradoxalmente, tão distante, de nossa Saúde Pública.

Reconhecidos, poderão dar novos rumos às atuais práticas, marcadas, no âmbito do hospital, pela chegada e pelo contínuo avanço da AIDS.

Ficam, indelévels ao tempo, seus exemplos ..."

Assim **Lindolfo Fernandes** retrata no seu livro a passagem de **Raul Siqueira** pelo Hospital Oswaldo Cruz.

Em janeiro de 1983, foi transferido para o Sanatório São Sebastião da Lapa, no momento em que profundas mudanças ocorriam a nível da Secretaria de Saúde e Bem-Estar Social do Paraná, com alteração da Fundação Hospitalar do Paraná para Fundação de Saúde Caetano Munhoz da Rocha e o Sanatório São Sebastião da Lapa, passou a denominar-se Hospital de Pneumologia Sanitária São Sebastião.

Raul Siqueira, retornava para exercer as suas atividades como Diretor Administrativo, na mesma instituição que iniciara, após ver reconhecido os seus serviços, nas instituições estatais de saúde da capital do Estado as quais administrou. Um dos seu principais objetivos sempre foi o de ajudar de alguma forma a população mais carente da cidade ou do interior do município, que planejando, auxiliando ou executando ações de saúde.

Agora com o seu regresso funcional à querida Legendária, da qual nunca havia saído, pois todos esses anos permaneceu residindo na Lapa, poderia continuar ajudando mais intensamente a todos de alguma forma.

Sempre na humildade e simplicidade dizia: "as obras executadas em todas as instituições por onde passamos não foram realizadas somente por mim, e sim por um grande número de funcionários e pessoas anônimas, por isso não devemos jamais enumerá-las por que seríamos injustos com aqueles que nos ajudaram a construí-las".

Com esse espírito de equipe e respeito a todos, permaneceu na administração do "Sanatório", até os últimos dias enquanto apresentava condições físicas para exercer as suas funções, sempre ajudando a todos!

Outro aspecto a ser abordado na vida de **Raul Siqueira** foi sua paixão pelo esporte.

Como desportista além de participar como Organizador e Atleta da corrida do fogo da Pátria, durante a semana da Pátria em 1941, foi jogador de futebol do União Esporte Clube, posteriormente técnico de futebol do mesmo Clube, tendo sido várias vezes campeão inclusive no ano de 1955 da liga Campo Languense de Futebol. Eleito presidente do União Esporte Clube por diversas vezes. Foi um dos incentivadores e coordenador das construções das arquibancadas, vestiários e muros do Estádio da Saudade;

Fundador da Liga Regional de Futebol da Lapa em 17 de abril de 1971, homologada em 09 de setembro de 1991. Sendo seu Presidente durante oito anos.

Pelos relevantes serviços prestados à Federação Paranaense de Futebol e ao futebol Paranaense, foi agraciado com o Título de Benemérito do Futebol do Paraná em Assembléia Geral da Federação Paranaense de Futebol do dia 31 de janeiro de 1975.

Procurou sempre no desenvolvimento de suas várias atividades superar-se em dedicação, esforço, trabalho, suplantando as dificuldades e adversidades visando ajudar a todos de alguma forma, sem negligenciar o bem-estar da comunidade lapeana e daquelas que necessitavam de ajuda.

Raul Siqueira no convívio familiar, com os amigos do dia a dia ou no desempenho de suas funções pautou sempre como características marcantes: "HUMILDADE, SIMPLICIDADE, HONESTIDADE, LEALDADE, SOLIDARIEDADE e JUSTIÇA" era o seu lema em tudo e com todos.



COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO

ANTE-PROJETO DE LEI Nº 005/93

A.: *Osmar Teider*

PARECER

Esta Comissão em cumprimento as disposições contidas no Regimento Interno desta Casa de Leis, recebe, para devida apreciação, o projeto de lei em epígrafe, que tem por finalidade denominar uma de nossas vias públicas, sobre o qual formulamos o seguinte **PARECER:**

O projeto está estribado nos ordenamentos jurídicos em especial na Lei Orgânica do Município, que preve tal atribuição ao vereador Municipal de denominar vias públicas.

Ressaltamos, porém, que a votação exigida deve ser secreta e nominal a todos os vereadores, aos quais cabe a função de decidir sobre o mérito do projeto.

Sendo assim, somos pelo parecer favorável ao presente ante-projeto.

É o parecer.

Lapa, 05 de abril de 1993

DARCY COSTA
relator

pelas conclusões:

JOAO RENATO LEAL AFONSO
membro

OSVALDO CAMARGO
SUBSTITUTO